

**01 a 04 de outubro de 2018**

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**ANDRAGOGIA E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS<sup>1</sup>**  
**ANDRAGOGY AND LEARNING IN THE EDUCATION OF ADULTS AND YOUNG ADULTS**

**Luana Kunzler<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior

<sup>2</sup> Ex aluna do curso de Licenciatura em História da UNIJUÍ (2014)

**Relato da experiência utilizando o modelo Andragógico na Educação de Jovens e Adultos**

Quando falamos em andragogia como instrumento de educação de jovens e adultos, por vezes imaginamos isso como algo muito longe de nossas salas de aula, quem sabe atribuímos isso pelo descaso que a educação tem em nossa sociedade.

Porém nós professores não podemos esquecer que alunos adultos tendem a aprender muito mais quando suas experiências, seu cotidiano e suas dúvidas são levados em conta dentro de uma sala de aula. Assim o aluno se sente parte da educação, fazendo com que seu individual seja também levado em conta na aprendizagem do grupo educacional que está inserido.

Afirmo isso com total convicção, pois pelo período de um ano pude trabalhar com turmas de EJA, e na prática confirmei o que na teoria já se falava, existe uma diferença muito grande na educação voltada a adultos e a tradicional voltada a crianças.

A educação básica de adultos passou a ganhar espaço no Brasil a partir da década de 1930, quando iniciava a consolidação do sistema público do país. Nessa época o Brasil passava por grandes transformações que envolviam os processos de industrialização e as consolidações dos centros urbanos. Era considerável o crescimento da oferta de ensino básico gratuito, e este crescimento passava a acolher os setores sociais mais diversos.

Essa ampliação foi impulsionada pelo Governo Federal, que traçava diretrizes educacionais para todo o país, determinando assim as responsabilidades dos estados e municípios. Esse movimento incluiu também esforços articulados nacionalmente de extensão do ensino elementar dos adultos, especialmente nos anos de 1940 (BRASIL, 2001). Com o fim da ditadura de Getúlio Vargas, no ano de 1945, o país vivia a efervescência política da redemocratização.

A Segunda Guerra Mundial havia acabado recentemente e a ONU (Organização das Nações Unidas) alertava para a urgente necessidade de integrar os povos numa perspectiva de paz e de

**01 a 04 de outubro de 2018**

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

democracia. Nesse mesmo período, com o processo de redemocratização do Brasil, surgem demandas de políticas sociais, de participação e de integração das massas urbanas e imigrantes.

No plano internacional da educação, realiza-se a I Conferência Internacional sobre Educação de Adultos na Dinamarca, momento que foi constatado a ausência de políticas educacionais voltadas pra a formação do homem com valores morais e emocionais. É a partir dessa conferência que se percebe uma necessidade da educação pautada na paz, na educação moral e nos direitos humanos.

A década de 1960 é marcada pela experiência no âmbito da educação de jovens e adultos, desenvolvida por Paulo Freire, que tinha a percepção de que o estudante é também produtor de cultura e sujeito da aprendizagem. A aprendizagem para ele acontece a partir da realidade dos sujeitos.

Eles possuem vida fora do ambiente escolar, estando à linguagem presente em todos os momentos. Freire afirma que "a investigação temática se dá no domínio do humano e não das coisas, não se pode reduzir a um ato mecânico". Esse pensamento torna-se relevante, uma vez que valoriza o aspecto humano dos sujeitos, retificando a ênfase atribuída aos conhecimentos técnicos. Dessa forma os estudos freirianos vêm discutir como é importante o diálogo nos processos de ensino e aprendizagem.

" É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática." (Freire P.)

Ministrando aulas de Sociologia em duas turmas de EJA, no período de um ano, pude aplicar os princípios básicos da andragogia e perceber que eles têm resultados visíveis, fazendo alunos de diferentes faixas etárias se interessarem nas aulas de sociologia, percebendo o quanto essa disciplina está presente em seus cotidianos.

Como projeto de ensino para o desenvolvimento desse trabalho utilizei para esse período os princípios básicos da andragogia, fazendo que as aulas fossem preparadas e desenvolvidas na necessidade que os alunos fora da faixa etária considerada ideal, precisassem para despertar o interesse ao aprendizado.

A partir da andragogia pude ajudar os educandos a assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem, utilizando assim os princípios do modelo de andragogia que Knowles definiu no livro "The Adult Learner". Para demonstrar a utilização e como pode ser feito a aplicação da andragogia em sala de aula de uma forma objetiva e simples adicionei quadros a seguir em meus planos de aula.

Pude perceber que a partir deles a andragogia na educação não se torna algo somente literário, mas algo que qualquer professor que encontre esse desafio na sua profissão pode utilizar desse recurso, fazendo com que os alunos jovens e adultos possam fazer parte de suas aulas, sem o

**01 a 04 de outubro de 2018**

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

receio de que estão “fora de idade” ou “velhos de mais” para estar em uma sala de aula.

Aplicação da Teoria Andragógica na Aprendizagem de Adultos

- Envolvendo alunos no Planejamento e na Responsabilidade pelo Aprendizado;
- Estimulando e utilizando a Motivação Interna para o Aprendizado;
- Facilitando o Acesso, os Meios, o Tempo e a Oportunidade;
- Tirando proveito da Experiencia Acumulada pelos Alunos;
- Propondo problemas, novos conhecimentos e situações sincronizadas com a Vida Real;
- Justificando a necessidade e utilidade de cada conhecimento.

A utilização desses princípios da andragogia em minhas aulas eu percebi o efeito positivo no aprendizado das turmas, pois quando valorizamos o grupo em que estamos trabalhando, a sociedade em que os aprendizes vivem, suas historias e memórias, pode levar o professor a descobrir seus alunos, trabalhando com eles seus valores, seu passado, seus sonhos e desejos, sendo assim um norteador não apenas de conhecimento, mas de sonhos, de como ensinar a sonhar e a valorizar-se diante do mundo e de si próprio. Fazendo que os alunos possam pensar num futuro novo, por isso, é importante criar oportunidades para que a turma se relate.

Por isso propus atividades que desenvolvesse o coleguismo e a união, pois cabe a nós professores perceber aqueles alunos que estão com dificuldades não apenas cognitivas, mas emocionais de seguir em frente com segurança e com sonhos em suas mãos. Às vezes esse tanto mais aguçado no âmbito emocional faz falta dentro de uma sala de aula, principalmente quando percebemos a impessoalidade com que um professor trata seus educandos, fazendo disso uma barreira na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno como pessoa.

Quando vemos o aluno como um ser que tem valor e que suas memórias falam e que podem auxiliar na trajetória não apenas dele, mas de todos os que o cercam pode desenvolver motivação e esperança de uma vida melhor, com um futuro que pode ser abraçado sem receio, apesar das adversidades que o mundo possa oferecer aos nossos alunos.

A partir dessa experiência, podemos ver que existe um leque de possibilidades para o professor preparar o aluno da sala EJA para a posse de algumas habilidades e competências necessárias para a sua vida em sociedade com mais autonomia. Para isso a educação aliada ao modelo andragógico se torna indispensável, pois assim podemos entender que o aluno já traz bastante bagagem, mas nem sempre sabe como utilizá-la e cabe a nós educadores orientar o aluno no caminho para a apropriação do conhecimento, em um conjunto ideal de ensino aprendizagem.

Porém para realizar esse trabalho, o professor precisa estar preparado para as diversas

**01 a 04 de outubro de 2018**

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

adversidades que encontra-se dentro de uma sala de aula cada vez mais autônoma, onde encontramos não crianças prontas para aprender o que lhe é passado, mas sim adultos com personalidades, vivencias e opiniões diferentes.

Durante a realização desse trabalho pude ver que tanto a pedagogia como a andragogia, que foi desenvolvida nesta experiência, podem contribuir, cada uma a seu tempo, com a aprendizagem, respeitando os alunos e suas capacidades cognitivas, lançando constantes desafios para uma educação inclusiva.

Isso se torna um verdadeiro e completo resgate social, não apenas no sentido de devolver ao aluno que frequenta a Educação de Jovens e Adultos o tempo que foi perdido, mas sim no sentido da transformação de sonhos em realidade, fixando seus ideais naquilo que a sociedade espera e quer de um cidadão, ou seja, um protagonista da sua própria história, sem se importar com a idade ou com as dificuldades que cada um enfrentou em sua trajetória de vida.

Também pode perceber a importância da escola nesta construção, pois entendi que para atingir estes objetivos desafiadores a escola precisa avançar na direção das profundas modificações em sua estrutura, que poderá iniciar a partir do comprometimento dos diferentes sujeitos educativos. Frente a essa realidade, precisamos refletir e construir alternativas sobre a situação real e as interferências que a escola poderá realizar para possibilitar o avanço na formação dos sujeitos, que na perspectiva de Freire (1987, p. 76) significa tratar a aprendizagem considerando "A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir recriando-a".